

**USO DA PARTE AÉREA DE PLANTAS DE COBERTURA NA MITIGAÇÃO DA  
FITOXICIDADE DO COBRE NA VIDEIRA**

Rosália Benvegnú da Silveira<sup>1,2</sup>, Camila Caumo<sup>1,2</sup>, Jean Bressan Albarello<sup>1,2</sup> e George Wellington Melo<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Embrapa Uva e Vinho; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul;  
robenvg@yahoo.com.br; wellington.melo@embrapa.br

A Serra Gaúcha concentra a maior parte das áreas cultivadas com videira no Brasil. O cultivo da videira exige, para controle de doenças fúngicas, aplicação de defensivos à base de cobre, o que contribui para o aumento dos teores de cobre no solo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da decomposição da parte aérea de diferentes plantas de cobertura na mitigação do efeito fitotóxico do cobre para a videira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação nas dependências da Embrapa Uva e Vinho, localizada na cidade de Bento Gonçalves – RS. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com quatro repetições, combinando as plantas de cobertura aveia e ervilhaca individualmente e consorciadas, com doses de cobre distintas (0 e 150 mg kg<sup>-1</sup>). Dois tratamentos (com cobre e sem cobre) sem plantas de cobertura foram utilizados como testemunha. O solo utilizado foi um Cambissolo, onde foi realizada calagem e adubação com nitrogênio e fósforo. As mudas da cultivar Niágara Rosada foram plantadas em vasos de 7 dm<sup>3</sup>. Avaliaram-se o teor de clorofila A e clorofila B, em três épocas distintas, o número de folhas e a área foliar da parte aérea das plantas. Os valores obtidos, comparando-se os diferentes tratamentos, foram submetidos à análise estatística através de contrastes ortogonais, utilizando-se o software computacional Statistical Analysis System (SAS). Os resultados mostraram que o teor de clorofila A e B das plantas submetidas à dose de cobre e diferentes plantas de cobertura, apresentou diferença significativa na segunda e terceira medição, com maiores teores de clorofila A e clorofila B para os tratamentos sem cobre. Em relação ao número de folhas, não houve diferença significativa entre os diferentes tratamentos. Já em relação à área foliar das plantas, houve diferença significativa, com maior área foliar nas plantas com tratamento sem cobre. As plantas de videira expostas ao cobre apresentaram menor teor de clorofila A e B e menor área foliar.

(Apoio: Embrapa Uva e Vinho)